

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

646271

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

**ANNUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

## A's mães portuguezas

(Conclusão)

Desejo hoje dirigir-me, especialmente, ás mães portuguezas dignas d'este nome, ás que aleitam os seus filhos, as que não abdicam n'outras os sagrados deveres que a maternidade lhes impõe.

São essas mães as que mais probabilidades teem de salvar os seus pequeninos. Mas mesmo essas precisam de seguir com o maximo cuidado o aleitamento, fazendo-o sempre a horas fixas, sem exaggeros, e com intervallos variaveis, segundo a idade dos seus bebés.

Mas ha, sobretudo, um facto que é necessario esclarecer: é o que diz respeito ao uso das farinhas com que se inicia, e muito bem, a alimentação solida da creança e de que muito se abusa em Portugal.

Começa a dificuldade a proposito de precisar a data em que se deve começar a dar as farinhas ás creanças.

A resposta pode resumir-se d'esta maneira:

Antes dos seis mezes é indispensavel que só se lhes dê leite, dos seis aos nove mezes podem dar-se-lhes pequenissimas quantidades de farinha, dos 9 aos doze pequenias quantidades e só do anno em diante se

podem começar a ministrar em doses elevadas (Dr. Loiseau).

Resta, porém, saber o que são estas pequenas e pequenissimas quantidades de farinha. Ora, para precisarmos, estas expressões do dr. Loiseau é indispensavel que se tenha em vista o conhecido principio de que as creanças teem a idade do seu peso e não a idade do tempo que as separa do nascimento. Tem-se-lhes, por isso, estabelecido as dietas segundo o peso que accusam, para o que é indispensavel que as mães vão, ao menos semanalmente, registando o peso dos seus filhos.

Segundo o peso determinarão as doses de *sagu*, ou *arroiz root*, que são duas boas farinhas para recém-nascidos, que se lhes póde dar. Citemos dois exemplos:

Creança de 8 kilogrammas de peso:

Aleitamento materno — 6 vezes por dia.  
 De 100 e 120 grammas de cada vez.  
 Farinha — 6 grammas (uma colher de chá) em 80 a 90 grammas de leite.

Creança de 10 kilos:

Aleitamento materno — 4 vezes, de 145 a 175 grammas de cada vez.  
 Farinha — Tres vezes por dia, 12 grammas (duas colheres de chá) em 110 a 120 grammas de leite de cada vez.

O calculo é facil de fazer-se para todos os pesos. Mas dois ou tres exemplos bastam para orientar as mães intelligentes na pratica da primeira alimentação solida dos seus filhos.

E' d'uma boa e cuidadosa alimentação que depende, em muitos casos, a vida das creanças. Se ellas carecem, nos primeiros mezes da existencia, do fermento salivar e pancreatico indispensaveis á digestão das farinhas para que se ha-de forçar o seu tubo digestivo a um trabalho inutil e prejudicial? Esses fermentos só podem exercer a sua acção completa passados os doze mezes de idade.

Depois dos seis primeiros mezes começam elles a apparecer, mas a sua função é ainda muito restricta e pouco intensa. Por isso se devem escolher para as creanças, com menos d'um anno, farinhas exclusiva mente amidonadas, como os diversos *arroiz roots* e *sagus*, a que já fizemos referencia.

Durante o segundo anno são sobretudo aconselháveis as farinhas de cereaes, (trigo, cevada, centeio, milho e aveia) ricas em amido e contendo uma percentagem regular de albuminoides, menor na farinha do trigo e mais elevada na de aveia.

Só depois do segundo anno é que devem empregar-se as farinhas muito ricas ao mesmo tempo em amido e albuminoides, isto é as farinhas leguminosas.

(Das «Novidades».)

Egas Moniz

O verdadeiro orphão, dizem os orientaes, não é aquelle que perdeu o pae: é aquelle que o pae deixou sem educação.

ou mal se esboçavam no *orango* ou positivamente não existiam. Em compensação o cerebro do bruto tinha n'outras, um desenvolvimento colossal a respeito do pequeno. O deus fazia-as comparar miudamente, uma a uma.

Todas as que presidem á direcção de necessidades animaes, instinctos ou appetites, são consideraveis em teu pae, dizia elle ao homem. Todas as que se referem ao intellecto são de sorprendente grandeza em teu filho. Eis porque buscas alguma coisa mais na vida que a repleção do teu estomago se tens fome, a ingestão de agua corrente se tens sede, que o repouso se tens somno, e o coito brutal se a virilidade do teu sexo faz exploração ante a femea que passa, serva obediente da tua crueldade ou docil instrumento da tua lascivia! D'esse instincto, que a natureza instituiu para povoar os seus continentes e os seus mares, encher de rumor as florestas e de cardumes as aguas, instincto todo grosseiro nos que te são inferiores, tiraste tu os efeitos mais doces, as symphonias mais limpidas, os mais castos threnos e as mais scintillantes volatas. Chamaste-lhe o amor, e crystallizando o amor tranfizeste-o na adoração. A' femea escrava quebraste as algemas, não consentindo que os seus pés sangrassem, como os teus rudes pés de luctador, nos abrolhos da selva e nos espinhos da maledi-

cia. Da tua rude cabana fizeste um templo, da tua fé um lampadario, uma cupula da tua religião e da mulher o teu deus. No santuario do teu amor, puzeste o deus, e da cupula do templo o lampadario encheu de esplendores mysticos a tua familia e a tua alma. Pela adoração domaste a tua força, aprendendo a ser dedicado para os fracos, altivo para os maus, justiceiro, generoso e valente! Estas qualidades deve-las á tua intelligencia, fluido singular que emana d'este lobulo — e apontava — e te destacou dos teus antepassados. Por essa faculdade, dominarás os elementos e os animaes, serás rei e senhor, porque o teu braço obedecerá sempre á tua cabeça. Cada geração receberá da anterior um patrimonio de idéas adquirido, entregando religiosamente á que lhe succeder, acrescentando pelos seus esforços, esse patrimonio sagrado e inviolavel. A tua ambição será satisfeita, descaça.

— E serei eterno? disse o homem, tremendo áquella idéa.

— Na historia

— Na vida! Que me me importará a historia? Se poderei viver assim sempre dominando mares e povos, e experimentando cá dentro esta plenitude de aciva que extravasa do meu corpo, e se desentranha em colossaes alegrias?

— Não! disse o deus com voz profunda. Morrerás!

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### A sociedade

#### VISCONDE DA TORRE

Fez hontem annos o nosso illustre amigo e prestigioso chefe do partido regenerador no districto de Braga, sr. Visconde da Torre.

Com os votos que nós fazemos para que este dia se repita por longo tempo, vão tambem por certo, os dos numerosos amigos que s. ex.<sup>a</sup> tem sabido conquistar pelas suas brilhantes qualidades de intelligencia e de caracter, e pelo seu fino tacto politico.

E só estas qualidades pódem explicar a excepcional circumstancia de o nobre Visconde da Torre, ainda em plena mocidade, occupar já um lugar de tamanho destaque na politica portugueza.

Apresentando-lhe, os seus respeitosos cumprimentos pelo seu anniversario natalicio, a *Folha de Villa Verde* nutre a consoladora esperança de que s. ex.<sup>a</sup> continuará por largos annos a prestar ao seu partido, á sua terra e aos seus amigos, os mesmos assignalados serviços de sempre.

Partiram para Coimbra os academicos da Universidade srs. drs. Manoel de Macedo Barbosa e Manoel Barbosa de Brito.

## FOLHETIM

### A DOR

(Conclusão).

São da mesma materia, teem indetentia fórma e parecem do mesmo valor. Mas um é o ferro bruto que o mineiro distilla do filão recondito, o outro é o ferro dotado de propriedades magneticas. Pódes chamar áquelle, carvão negro e torvo, se tiveres olhado n'este o diamante lapidado, que acintilla pelos engastes das tuas orbitas como se ardesse vivo na coroa de um rei.

— Compreendendo! disse o homem pensativo.

— Olha melhor esse miolo dos dois fructos descascados. Cada polpa se me afigura formada de lobulos ou espheroides. E' como um continente dividido em nações pelos grandes rios, ou um paiz repartido em districtos, pelas grandes estradas reaes. Cada districto é a potencia que rege alguma determinada função do corpo — são as bossas. Ha a bossa de memoria, a bossa da intelligencia, a bossa da luxuria, a da gula. . .

— E apontando cada proeminencia, o deus chamava-as pelos seus nomes. Algumas que eram salientes na creança,

— De que me serve então tudo isto? exclamou elle contrahindo a face serena, que uma graça infinita deificava. E erguendo os braços desesperado cahiu a chorar a mesquinhez da sua condição. O velho deus sorria.

— E qual a bossa, que no cerebro de meu filho corresponde a este horrivel veneno que a tua palavra me faz beber?

O deus apontou-lh'a, dizendo:

— Esse veneno chama-se a *Dór* e nunca envenenou teu pae.

— Faze-me então voltar á nativa bruteza dos meus, disse o homem. Prefiro a inconsciencia rude do *orango*, a essa intelligencia que illuminando-me a vida me faz d'ella um ergastulo, e onde não poderei fazer um passo, bom ou mau que seja, sem que este tribunal interior, incorruptivel e soberano, me detenha se vou com pressa, ou bruscamente me acorde se adormeci, para me julgar do que eu fizer e para me castigar a toda a hora.

A voz do deus bradou:

— Jámais!  
 E desde então esse animal vaidoso, julgado o mais perfeito e o mais livre dos seres vivos, tornou-se no miseravel escravo que eternamente geme sob o chicote do seu verdugo — esse verdugo que se chama: o Pensamento.

Fialdo d'Almeida.

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Visconde da Torre

Meu presado amigo.

Consinta V. Ex.<sup>a</sup> que d'entre os pinheiraes onde resido, venha por minha vez render-lhe o preito de homenagem de que V. Ex.<sup>a</sup> é muito digno, felicitando-o pelo seu anniversario natalicio. Sei que V. Ex.<sup>a</sup> não duvida da lealdade das minhas palavras; mas por que não quero occultar a minha dedicacão e eterna gratidão para com V. Ex.<sup>a</sup> sirvo-me d'este meio para que se saiba que eu não sou d'aquelles que atiram a pedra e escondem a mão.

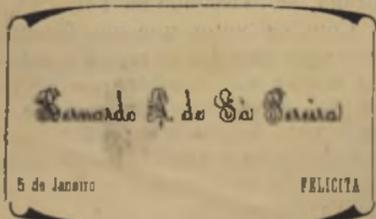
Desculpe V. Ex.<sup>a</sup> as humildes e leaes palavras de quem tem a honra de se assignar.

Lanhas, 5-1-907.

De V. Ex.<sup>a</sup>

dedicado e respeitador am.<sup>o</sup>

Alexandre José Pereira Calheiros.



**Subscrição**

Seguindo o louvavel e nobre costume dos outros annos, tambem no que acaba de lindar promoveu o sr. João José da Silva Ramôa entre os seus compatriotas, como elle residentes no Pará, uma subscrição em favor dos irmãos Paulo e Maria Risote, uns pobres velhinhos moradores no logar de Portello, da vizinha villa de Prado.

Tem alguma coisa de tocante e commovedora a sollicitudo com que o sr. Ramôa, longe da patria, véla por aquelles que, na sua terra natal, luctam com as privações e com a indigencia; e se tal acto de phylantropia assignala a bondade do seu coração, elle mettia tambem um dos traços mais característicos da affectiva indole da nossa raça.

Os nomes dos subscriptores constam da relação que a seguir publicamos:

Ramôa & Villas Boas . . . . .	10\$000
Belmiro Pacheco Barbosa . . . . .	10\$000
Antonio J. A. de Magalhães . . . . .	10\$000
José Váz . . . . .	10\$000
A. Pereira Motta . . . . .	5\$000
Alves do Carvalho . . . . .	10\$000
Pina & Lisboa . . . . .	10\$000
João Pires Teixeira . . . . .	10\$000
Pereira d'Araujo & C. <sup>a</sup> . . . . .	10\$000
Jovita & Irmãos . . . . .	5\$000
Diogo José de Araujo . . . . .	5\$000
Francisco de Magalhães Bastos . . . . .	5\$000
Godinho & C. <sup>a</sup> . . . . .	5\$000
Cunha & Gonçalves . . . . .	5\$000
M. Campos . . . . .	5\$000
Eduardo Lopes de Carvalho . . . . .	2\$000
Antonio Carangueijo . . . . .	2\$000
Raymundo Pinto . . . . .	2\$000
Tiburcio Taveira da Cruz . . . . .	2\$000
Guilherme Nogueira de Mello . . . . .	2\$000
Eduardo Costa . . . . .	2\$000
Anthero Teixeira . . . . .	2\$000

Total Rs. 129\$000

Pela nossa parte, tambem ficamos ratos pela generosidade das Boas Festas, que se dignou enviar-nos.

**Novo templo**

A commissão nomeada para angariar donativos para o novo templo, começou na quinta-feira a desempenhar-se da sua missão.

As quantias subscriptas attingem já a importancia de 500\$000 réis.

**Anjinho**

Vouu para o ceu a innocente Lucilia, filhinha estremecida do sr. João Domingos da Costa, digno chefe da estação telegrapho-postal de Villa Verde.

Os nossos sentimentos.

**Concorrentes a egreja**

São concorrentes á egreja parochial de S. Mamede de Escariz, d'este concelho, os revs. Antonio Maria d'Araujo Sant'Anna, collado em S. Martinho de Escariz, e Luiz Augusto d'Araujo, encommendado em S. Mamede de Gomide, ambas tambem d'este concelho.

De Ramalho Ortigão sobre a pobreza:

Todas as cousas tem encarecido medonhamente n'estes ultimos annos, mas — acima de tudo — o que está mais caro hoje em dia é o pobre.

Quando eu era pequeno, o pobre do meu conhecimento era o pedinte classico das estradas minhotas, de grandes barbas grisalhas, coberto dos mais pittorescos andrajos, com umas velhas muletas e um aleijão novo para cada romaria do anno.

Quando elle batia á meia porta da nossa cozinha, dentro do pateo, á sombra da ramada, fazia elle proprio o artigo, que nós escriptores fazemos agora uma vez por mez nos jornaes *ad hoc*: *Paes e mães de caridade, tende compaixão*, etc.

Minha avó dirigia-se ao colleiro ou ao balaio do forno e dava-lhe meio selamim de batatas ou um naco de broa. Elle mettia o obulo no alforge e rezava tres Padres Nossos.

Algumas vezes, em lugar dos alforjes, trazia as proprias pernas ás costas, n'um molho e desengonçadas, de graça pelas simples almas do purgatorio, como eu nunca mais tornei a ver pernas por dinheiro, nem nos cavallinhos, nem nas figuras de cera.

Conheci depois o pobre de sobrecasaca e de chapéo alto, natural do Rocio. Supprimira o discurso, a encomendação e as muletas. *Tenho fome, sr. conselheiro!*... *Minha familia não tem pão, sr. conde!*... *Socorra-me, cavalheiro!*... — Dava-sulhe um pataco — falso, de resto, como todos os patacos — e o do Rocio desaparecia até ao dia seguinte, no mesmo sitio e ás mesmas horas.

Presentemente, o pobre de pedir, simplifcou da maneira mais radical os seus processos. Nem tem muletas, nem alforjes, nem barbas. Absteve-se de aleijões e de rezas, abotoou-se com as cartas de conselho e com os titulos de nobreza que distribuia a pataco pelo Rocio, nunca mais tornou a pôr as pernas em monogramna sobre a região lombar, e cessou até de pedir!

As mesmas pessoas que dão, são agora as que pedem, e são ellas proprias as que se aleijam, as que se acabam, as que já começam a pedir piedade e soccorro para si mesmas.

Cessando absolutamente de ter que fazer n'este mundo, eu lamento profundamente o pobre, apesar d'elle nos sahir carissimo, porque receio que o pobre se aborreça... Pobres pobres!

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho-branco . . . . .	16,882	550
Dito amarello . . . . .		540
Centeio . . . . .		480
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .	16200	
Dito amarello . . . . .		960
Batatas novas . . . . .		460
Azeite almude . . . . .	73000	
Ovos, 5 por . . . . .		80

**COLLABORAÇÃO EXTRANHA**

**Carta aberta ao sr. João Franco**

Dia a dia o meu espirito se vai dominando d'um ideal que julgo sublime e que algum mal intencionado talvez cognomine de disparatado. Ser-mo-hia altamente consolador saber inflamar o espirito do v. ex.<sup>a</sup> com um entusiasmo energico que o movesse a favor da miseria. Mas nem a natureza me do-tou como eu desejaria, nem os livros me dão vagar para estudar as grandes causas que tem por base o amor e por fim debelar as crises das classes mais esquecidas, que para eterna vergonha dos que sobem a esses logares, são as que mais produzem e menos recebem.

Ha quem pense que se deve pregar a submissão aos poderes constituidos; pela parte que me toca, saiba v. ex.<sup>a</sup> que nunca tal farei mas «proclamo o direito á defesa contra tudo o que seja deshumano; se tem havido governantes que bem mereciam o titulo de ex-homens, nós os governados exigimos que v. ex.<sup>a</sup> nos trate como cidadãos livres. Honro-me de pertencer á classe academica e propagarei sempre principios que formem cidadãos conscientes em tudo e obediente só no que fór justo. Insurjo-me hoje contra um imposto de lesa-sociedade e que só se toleraria n'um paiz rico, onde houvesse muito dinheiro para o povo se poder alimentar convenientemente. A nossa legislação sacrifica os pequenos a viver entre duas sortes de morte que defnerei n'um dilema: pagar caro e comer pouco ou pagar barato e comer falsificado. Em ambos os casos estamos entalados n'um cyclo vicioso que leva á tuberculose, a doença da moda nos paizes dos adiantamentos. Contribunido mais os objectos de luxo, o jogo, ou o que seja secundario, podia-se alliar uma boa alimentação a muita guerra á devastadora tuberculose.

Sr. Conselheiro — A carestia da vida é a condemnação dos que têm fingido que nos governam e, (um aviso d'un inexperienced), o espirito dos desgraçados vê com maus olhos o imposto de consumo, e d'aqui, d'este descontentamento passa-se

lentamente ao anarchismo, á insubmissão, á revolta e ao crime; por este caminho, se prevalece o imposto assassino, teremos governo não á ingleza como v. ex.<sup>a</sup> apregoa nos 4 ventos, mas á liberticida. Ponho termo aos grandes sorvedouros dos dinheiros do paiz e ao perseguir inimigos da nação comece pelos inter-nos, que temos cá muito d'essa especialidade, para que não cheguemos ao tetrico dia, (que Deus haja por bem afastar) em que o numero de obitos venha a exceder o de nascimentos. Se a gloria d'alguns governos maldadados tem consistido em atravessar cynicamente pelas regiões do poder protegendo afilhados, vingando-se dos que o não são, rastejando pelos degraus do throno ás ordens d'un privilegiado e fazendo o que se chama — governar-se, eu e todos os patriotas de geração vindoura, eximos que as leis se respeitem pois ellas são superiores a todos os que tem a coragem de se dizer irresponsaveis, indiscutíveis e (talvez!) perfeitissimos.

Eu não admitto que se discuta um homem que não atropella os direitos do seu semelhante, mas repillo com desdem quem affirme que se não pode apreciar os actos anti-constitucionaes d'un homem graduado, porque a lei deve ser igual para todos. Ha quem tege elogios á nossa Carta Constitucional. Eu limito-me a afirmar que o que tem de bom é despresado ou modificado, o que tem de mau é ordenado de dia acatada pelos que juraram roubar-nos todos os direitos e dar-nos de presente todos os deveres até nos fazerem recuar seculos atraz, lançando-nos no rosto um diploma de escravos. Estou na arena da imprensa não a pedir um aqueroso elogio mas a combater um crime e interceder por milhões de cidadãos victimas d'uma insaciavel avidez d'esse dinheiro precioso que deveria ser empregado em prover ao sustento do orphão, da viuva e sem duvida, de muitas centenas de corpos que já transpuzeram os hombraes da eternidade minados pelo bacillo — *pae da tísica*. Deixe ao povo ao sair do poder a faculdade de poder viver desafugadamente, sustentando-se bem com os generos que, sendo de primeira necessidade, propositadamente foram contribuidos.

Sr. João Franco — ao menos desta vez, deixe assignalada a passagem de v. ex.<sup>a</sup> por essas honrosas paragens, franqueando-nos a liberdade de engordarmos nós, os de baixo, para se distinguir dos que precederam que aspiraram sempre a fazer engordar os de cima. Posto isto, ainda quero levar ao conhecimento de v. ex.<sup>a</sup> umas ligeiras considerações muito a proposito: O professorado primario está em condições desastradas, vivendo quasi que miseravelmente e trabalhando mais de cinco horas diarias para bem do paiz. Nós os da Academia Polytechnica do Porto, representamos pedir egualdade de propinas com a Polytechnica de Lisboa e até heje v. ex.<sup>a</sup> nada fez a nosso favor. As primeiras intellectualidades do paiz dizem a v. ex.<sup>a</sup> que a Carta Constitucional pune os delictos do pensamento e a ainda se tenta approvar uma lei tão vexatoria como a da imprensa?

Olhe sr. Franco Liberal, use d'estes dous predicados e não torne confusas as leis, augmentando-as.

João Candido Bacellar.

LIVROS & JORNAES

Para as orianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta en cantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 27 tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 10 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os rs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chro-

mo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro menor pubere, ausente em parte incerta, Domingos Augusto de Souza e Oliveira, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Dona Josefa Maria de Sá e Oliveira, moradora que foi na freguezia de Goães, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, --- N. Souto.

O escrivão do terceiro officio. Augusto Feio Soares de Azevedo. (2010)

ARREMATACÃO

No dia 13 de janeiro proximo, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca, entram em praça, e serão entregues a quem maior lance offerecer, os fóros abaixo descriptos, penhorados ao executado José Coelho d'Araujo Ribeiro, da cidade de Braga, para pagamento da execução de sentença que lhe move Manoel Rodrigues da Silva, e esposa Dona Emilia Leite de Souza e Silva, e outros, todos da cidade de Guimarães, como mostra a deprecada para este fim vinda da mesma cidade e comarca, extrahida da mesma exe-

cução. os quaes fóros que foram avaliados pelo contador do juizo, são os seguintes: —

FÓROS

O fóro ou pensão de 84 litros 410 millilitros de pão meado, que foi avaliado em 60\$760 rs. senlo da responsabilidade do emphyteuta Manoel Gomes, casado, do logar das Vallas, freguezia de São Mamede d'Escariz, o fóro ou pensão de 16 litros 882 millilitros, — e da responsabilidade de Mathias Gomes, casado, do logar de Bogalheiros, de Parada de Gattim, o fóro ou pensão de 67 litros 528 millilitros, fóro este ou pensão que é imposta na leira chamada de Joanne, contra dita do mesmo nome. O foro ou pensão de 101 litros 292 millilitros, avaliado em 66\$240 réis sendo da responsabilidade do emphyteuta João Fernandes Bolhosa, casado, do logar da Ribeira, freguezia de Moure, o fóro ou pensão de 50 litros 646 millilitros de milho grosso, e do emphyteuta Antonio Dias de Magalhães, da mesma freguezia, igual fóro ou pensão tambem de milho grosso, imposto nos predios campo da Seixosa, e campo e moinho da Seixosa. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos na fórmula da lei pelo cartorio do quarto officio de que é escrivão Brandão

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto. 2008

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette, ao preço de 380 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de dez dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio d'este na folha official do governo — citando os credores, que na conformidade do disposto no artigo 931 do Código do Processo Civil, pretendam de deduzirem preferencias ao dinheiro «511\$240 réis», que se acha depositado na Caixa Geral de Depósitos, e que foi arrematado por «400\$000 réis», penhorado na execução de sentença que Rita Dias, solteira, maior, — Rosa Dias e marido José exposto, — Rosa Joaquina Dias, solteira, emancipada, todas da freguezia e comarca de Villa Verde, e Dona Rosa Margarida da Silva Carneiro e marido Manoel Maria Fructuoso, da freguezia de S. Thomé de Negrellos, comarca de Santo Thyrsso, movem contra João Manoel de Araujo, do logar da Bouça, freguezia e comarca de Villa Verde, como curador dos nascituras que advenham em primei-

ro grau e legitimo patrimonio de seu pae Arthur Carlos de Araujo Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito --- N. Souto.

O escrivão, GASPAREMIMIO LOPES GUIMARÃES. (2007

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo emiaente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doengas dos vinhos. É uma obra eminentemente pática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituida

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto.

ABC DO POVO Para aprender a lêr Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPIHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO 242, 1.ª—LISBOA

Acceltam-se correspondentes em toda a parte

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos somannes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 111 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Te.no mensal reis 300

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Ano. 400  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Ano. 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port<sup>o</sup>. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

e esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cubho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenvolvem.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONÓMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
 Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formoso, 43—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 8.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamento conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua das Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de illa, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cneçou; violencias dos caçateiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua S. de Hoqua—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e da lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
 60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante das romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, *do Conspirador*, *de Linda de Chamounise* e *de Martyr*. Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homons atravez de peizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1907